

O assunto é preconceito racial:

por que e como explorar o tema com os alunos



Competências gerais da BNCC que tratam do assunto:

1, 6, 7, 8, 9 e 10.



Habilidades da BNCC que justificam a abordagem do tema:

EF69LP13, EF69LP14, EF69LP44, EF67LP23, EF08HI14, EF08HI20, EF08HI27, EF09HIO4, EF09HI26, EF09HI36 e EF09GE03.



3 ideias para quebrar o gelo com a turma:

1. Aproximação. Para sensibilizar os estudantes antes de iniciar a problematização, apresente e converse sobre alguma manifestação artística que aborde o tema do racismo, como a música Boa Esperança, do rapper Emicida, ou o quadro Garimpeiros (1938), de Tarsila do Amaral.

2. Pensando por meio da arte. Sugira que os alunos façam desenhos ou modelos de argila ou massinha de seres humanos. Depois, peça que pintem as peças usando toda a paleta de cores de peles humanas. A proposta é reforçar a noção de que todas são cores de pele.

3. Uma história real. Parta de uma história de racismo, como a da americana Rosa Parks (1913–2005) ou de Carolina de Jesus (1914–1977), para fazer os estudantes analisarem a situação. Pergunte o que acham do caso e peça que analisem quais atitudes ali representadas denotam racismo, o que faz com que essa história seja tão marcante.



3 recursos para despertar o interesse da turma:

1. Nuvem de palavras. Por meio de plataformas de uso gratuito, como o Mentimeter, os alunos podem enviar palavras que resumem o que pensam sobre racismo. Use-as como um mapa que revela os saberes da turma e converse com os alunos sobre eles.

2. Linha do tempo. Sugira que os estudantes produzam uma linha do tempo da história dos negros no Brasil, desde sua chegada nos navios negreiros até os séculos 20 e 21, marcando conquistas e fatos de violência. Plataformas como Time Graphics podem ajudar a organizar a linha graficamente.

3. Formulário de respostas. Podem ser realizadas pesquisas anônimas com os alunos para saber se há manifestações de preconceito racial na escola, e então, planejar ações para combate e prevenção.

Caso não surjam respostas que indiquem tal situação, não significa que elas não aconteçam – a moçada pode ter dificuldade em entender que alguém foi vítima ou os estudantes podem ter medo de ser identificados. O Google Formulários permite respostas em texto, e o Doodle, múltipla escolha.



Estratégia potente para propor a troca de ideias on-line:

Organize um debate. Antes, peça que os estudantes façam uma pesquisa prévia sobre alguma história real marcada pelo racismo (não necessariamente vivida por pessoas famosas), e depois expressem impressões e dúvidas.



CUIDADO!

É preciso sensibilidade com alunos que possam ter sofrido racismo e que, por isso, tenham dificuldade em lidar com o tema. Se surgirem comentários inapropriados, use-os na aula seguinte, estimulando que o grupo reflita sobre o que as brincadeiras podem causar no outro.



Onde encontrar informações confiáveis:

1. Por uma infância sem racismo: Site do Unicef, que alerta para os impactos do racismo na vida de crianças e adolescentes.

2. Alma Preta - Jornalismo preto e livre: Agência especializada na temática racial do Brasil.



Planos de aula de NOVA ESCOLA sobre o tema:

1. Igualdade de oportunidades entre os gêneros e as raças

Para abordar como o preconceito gera desigualdades e propor a elaboração de ações para superá-la.

2. O mito da democracia racial no Brasil

Para compreender a falsa noção de equidade no país, difundida após a Primeira República.

3. Racismo no Brasil: herança maldita

Para aprender sobre as raízes do racismo dentro do processo histórico do Brasil.

Consultoria: Sueli Furlan, docente da Universidade de São Paulo (USP)

Reportagem: Ingrid Yurie **Edição:** Beatriz Vichessi

